

Greve geral

Educação, saúde, bombeiros e transportes lideraram a paralisação nos Açores

A participação por parte dos açorianos na greve geral ocorrida no dia de ontem foi significativa, especialmente nos sectores da educação, saúde e transporte.

Segundo Rui Teixeira, o coordenador da Confederação Geral Dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional/Açores (CGTP/Açores), em declarações à Antena 1 Açores, o impacto da greve na Região foi muito significativa, especialmente com a participação dos mais jovens: "neste momento aquilo que nós podemos dizer é que é uma adesão muito significativa, em todos sectores, em todas as ilhas, com dados naturalmente diferenciados e que vamos continuar a recolher no dia de hoje, e nos próximos dias. Trabalhadores que nunca tinham aderido a uma greve, juntaram-se também a esta, precisamente porque perceberam que os motivos do protesto são agora para serem concretizados e não depois da legislação estar aprovada, como pretendia o governo. Temos dados de adesão que nos permitem dizer que esta foi uma grande greve geral. A maior parte das escolas da região está completamente encerrada, os hospitais estão a funcionar praticamente só com os serviços mínimos. O colégio de Santo António na Horta, que não costuma encerrar, encerrou. Também na comunicação social temos sentido uma grande adesão dos trabalhadores (...). Portanto, estamos a falar de uma adesão em praticamente todos os sectores."

Por outro lado, Manuel Pavão, líder da União Geral dos Trabalhadores (UGT), em declarações ao mesmo meio de comunicação, lamentou a menor adesão no privado, principalmente na área da banca, embora tenha realçado a adesão registada na administração pública e nas empresas públicas regionais: "estava à espera de ter um impacto grande sobre todo nos sectores público, ao nível do ensino e da saúde bem como das empresas públicas". Porém, no sector privado, o sindicalista reconhece que nos Açores é mais difícil fazer greve: "nos sectores que gostaria que tivessem um maior impacto da actividade privada, como por exemplo, a grande distribuição, a hotelaria, restaurantes, todos estes sectores em que este pacote laboral incide mais ia prejudicar mais, não tiveram impacto, não tiveram grande adesão. A banca por exemplo, accionou o fundo de greve. Eu esperava que a banca hoje tivesse um maior impacto, que estivesse encerrada, mas está aberta na maior parte, só um ou dois que fez greve", revelou.

Adesão dos professores foi significativa

No que respeita à educação, a adesão à greve foi significativa, uma vez que muitos foram os estabelecimentos de ensino que não abriram durante o



dia de ontem. Segundo António Fidalgo, presidente da direcção do Sindicato Democrático dos Professores dos Açores (SDPS), a adesão por parte dos professores foi eficaz: "neste momento depois de termos feito o apuramento global daquilo que foi a adesão dos professores, nós temos que considerar que ela foi significativa, uma vez que a grande maioria das escolas na região, das várias ilhas, tiveram que encerrar as suas actividades lectivas durante o dia de hoje." Para o presidente do SDPS a adesão à greve geral esteve dentro das expectativas: "estará dentro das expectativas, naturalmente que temos variações de adesões de forma diferente nas várias escolas, mas o que é certo é que as escolas, na sua maioria, nas diferentes ilhas encerraram. Temos escolas encerradas na grande maioria em São Miguel; na Terceira, na Faial e noutras ilhas também, sendo que as actividades lectivas não puderam desenrolhar-se com normalidade", frisou ao nosso jornal.

Quando questionado sobre o impacto que esta greve poderá ter para a região, António Fidalgo considera que a mesma tem como objectivo conscientizar os partidos políticos para as propostas à alteração ao novo código de trabalho: "o impacto terá de ser naturalmente de conscientizar os partidos políticos para aquilo que são as propostas neste momento à alteração ao código de trabalho e que são gravosas para todos os trabalhadores, incluindo para aqueles que são também da administração pública. Portanto, estas alterações terão que ser repensadas e tem que haver uma negociação séria, no sentido de haver uma conscientização daquilo que é necessário aprovar", finalizou.

Adesão total na aviação, refere o SPAC

O Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), em nota de imprensa, confirmou que a adesão à Greve Geral convocada para o dia de ontem, 11 de Dezembro foi "massiva entre os Pilotos, resultando numa paragem quase total da operação aérea nacional", real-

çando que a "aviação civil portuguesa disse 'Não' à reforma 'Trabalho XXI', cumprindo o mandato democrático da Assembleia Geral."

Segundo a nota, foram cumpridos "apenas os Serviços Mínimos decretados, garantindo as ligações essenciais, mas demonstrando inequivocamente a força da classe."

De acordo com o Presidente do SPAC, Hélder Santinhos, "A maioria dos Associados entendeu que este é o momento de traçar um limite. A gravidade das medidas propostas pelo Governo exige uma resposta firme. Não vamos voar enquanto os direitos dos trabalhadores estiverem sob ataque. A paralisação será total e a responsabilidade pelos transtornos recaí inteiramente sobre quem insiste em legislar contra quem trabalha."

Quanto ao retrato da greve e do seu impacto nos Açores, o SPAC refereu que a adesão por parte do Grupo SATA foi total, tendo voado os serviços mínimos "tanto na SATA Air Açores como na Azores Airlines (SATA Internacional), a operação está igualmente resumida ao cumprimento estrito dos serviços mínimos decretados, com a frota comercial em terra", frisou a nota.

"O SPAC saúda a coragem e a determinação de todos os Pilotos que hoje, prescindindo do seu salário e enfrentando pressões, mantêm os aviões em terra em defesa do futuro da profissão e dos direitos de todos os trabalhadores em Portugal", finalizou a nota.

Cancelada operação aérea da SATA Air Açores

O Grupo SATA, em nota de imprensa, informou que a SATA Air Açores foi obrigada a cancelar alguns voos previstos para o dia de ontem, incluindo os voos mínimos decretados, dada a "inexistência de informação meteorológica essencial à realização da operação aérea, serviço prestado pelo IPMA".

A companhia aérea "alheia a esta situação", lamentou os "transtornos causados aos passageiros cujas reservas se encontravam confirmadas nos voos"

que iriam operar no dia de ontem, tendo estado a "informar os passageiros sobre esta alteração e a propor alternativas para a sua reacomodação".

Porém, o Grupo SATA informou que a operação aérea "poderá voltar a sofrer constrangimentos e/ou cancelamentos" no dia de hoje, 12 de Dezembro, "tendo em conta o pré-aviso de greve pelo Sindicato Independente da Função Pública, que poderá voltar a ter impacto nos serviços de informação meteorológica prestados pelo IPMA para o Arquipélago dos Açores", finalizou a nota.

Adesão superior aos 90% nos quartéis de Bombeiros dos Açores

Nos Bombeiros e Protecção Civil nos Açores, que estavam de greve desde as 19 horas de Quarta-feira, abrangendo assim dois turnos, a adesão ultrapassou os 90%, referiu José Feliciano do Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais, em declarações à Antena 1 Açores.

"No turno de ontem à noite nós tivemos uma adesão de cerca de 90% a nível geral, ou seja, muitos quartéis de bombeiros aderiram quase na totalidade a 100%. Houve alguns que, como funciona como bombeiros voluntários, esses não aderiram à greve", explicando que na manhã dia de ontem, o levantamento realizado indicava que a adesão à greve rondava os 95%.

SINDEPOR marca greve para o dia de hoje

O Sindicato Democrático dos Enfermeiros de Portugal (SINDEPOR) marcou greve de enfermagem para o dia de hoje, dia seguinte à greve geral. Segundo nota de imprensa, esta greve "decorre das 8h00 às 24h00 e abrange todas as instituições do SNS e demais entidades públicas onde trabalham enfermeiros, no continente e ilhas."

Este greve deve-se por um lado à "interrupção das negociações, com o Ministério da Saúde, para concretizar um Acordo Colectivo de Trabalho (ACT)" e por outro "prende-se com o ante-projecto de reforma da legislação laboral que o Governo pretende aprovar e que o Sindepôr considera extremamente gravoso para a enfermagem, contribuindo ainda mais para agravar o sentimento de descontentamento generalizado que grassa na profissão".

O SINDEPÔR frisa ainda que a este dois motivos junta-se também "a luta pelo reconhecimento da enfermagem como profissão de desgaste rápido e por um modelo de avaliação de desempenho mais justo, transparente e exequível, que considere as especificidades da profissão e que promova o desenvolvimento profissional e salarial dos enfermeiros, contribuindo dessa forma para o reforço e estabilidade do SNS".